

100 anos de Madeleine Colaço

Samba bordado em tapeçaria

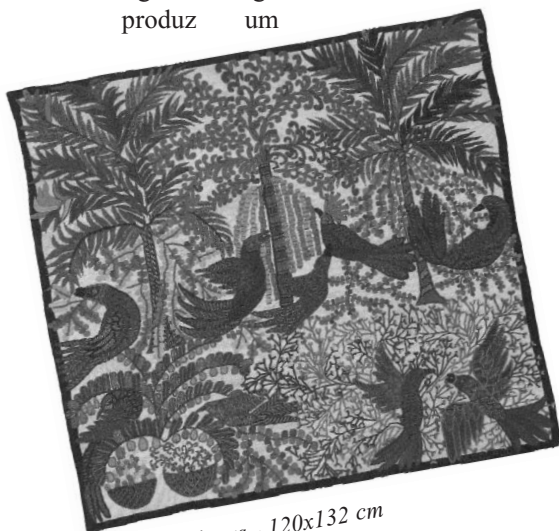
Exposição em São Paulo lembra o centenário de nascimento de Madeleine Colaço, cujas tapeçarias estão representadas no Palácio do Itamaraty, em várias embaixadas do Brasil, em agências do Banco do Brasil e em acervos particulares.

TEXTO: JACQUES ARDIES

Quinze grandes tapeçarias de Madeleine Colaço, que chegam a medir 1,30m x 2,40m, estarão expostas à visitação pública em São Paulo, de 05 a 30 de junho, lembrando o centenário de nascimento da artista de renome internacional. Filha de pais franco-americanos, ela nasceu no Marrocos, em 22 de maio de 1907. Casou-se com o escritor português Thomaz Ribeiro Colaço em 1928. Fugindo da ditadura de Salazar, o casal exilou-se no Brasil em 1940. Ela faleceu no Rio de Janeiro, em 2001, aos 94 anos de idade.

Madeleine estudou a arte da tapeçaria no Marrocos, na França, na Inglaterra e em Portugal. Ela foi a criadora do ponto bordado batizado de ponto brasileiro, o qual está registrado no Centre International de la Tapisserie, na Suíça. Combinada à sua criatividade, a técnica deu origem a um traço peculiar do folclore e da vegetação brasileira, marcando definitivamente o trabalho da artista francesa naturalizada brasileira.

O ponto brasileiro pode ser trabalhado em qualquer direção, mas deve ser bordado com um jeito irregular, ou ao acaso, para que não haja uma estrutura rígida. A agulha “sambando” produz um



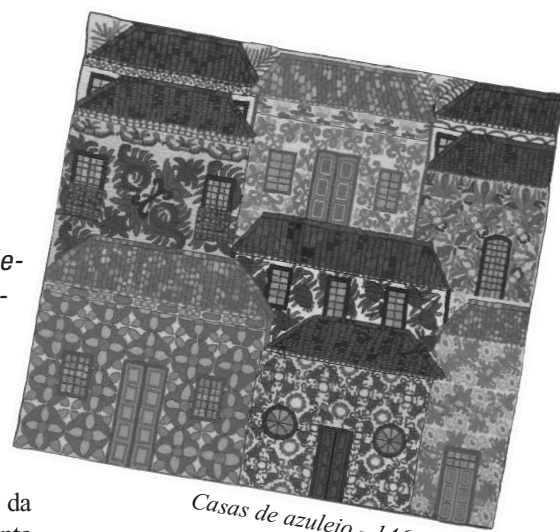
Araras malucas - 120x132 cm

ponto que age como a pincelada de um pintor, retrocedendo no fundo da tapeçaria, chegando a ser simplesmente um meio para alcançar o fim: o efeito artístico desejado.

A tapeçaria se afirmou como arte na França medieval, tornando-se popular durante o reinado de Luís XV. Sua história, no entanto, remonta aos povos da antiguidade, como egípcios, assírios e babilônios. Madeleine seguiu os passos dos artistas europeus e norte-americanos do fim de século 19 e início do século 20, como Aristide Maillol, o alemão Ernst Ludwig Kirchner, Christian Rohlfis e Marguerite Zorach, que usaram o bordado e a tapeçaria tradicionais como um meio de expressão artística.

Martine Mathias, curadora do Museu D'Aubusson (França), a instituição mais importante da tapeçaria, ressalta que a originalidade da arte da Madeleine é extraída de duas fontes, a natureza e as tradições do Brasil, “com a profundidade de visão que lhe confere sua condição original de europeia, moldada em culturas múltiplas”.

A artista aprendeu a lidar com essa arte aos 18 anos, inspirada nas tradições seculares de palácios de sultões do Marrocos. No entanto, o que norteou seu trabalho foi o encanto com as cores, a fauna e a flora do Brasil. Mesmo começando a bordar muito cedo, Madeleine só fez sua primeira exposição, em 1953, no Rio de Janeiro. A partir daí fez inúmeras exposições individuais e coletivas no Brasil, nos Estados Unidos e principalmente na Europa, tendo percorrido mais de 20 países. Tornando a arte brasileira conhecida internacionalmente, o trançado singular de Madeleine Colaço figura em coleções particulares de reis, embaixadores e presidentes.

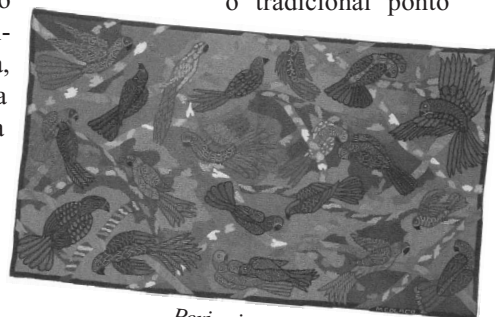


Casas de azulejo - 146x164 cm

O ponto brasileiro

Ao estudar em museus e ateliês da Europa, Madeleine tinha como principal objetivo criar algo tecnicamente novo em tapeçaria. As pesquisas foram longas e detalhadas. Mas o esforço valeu a pena. Um dia, Madeleine ouvia música no rádio e sentiu a idéia luminosa surgir. “Eu escutava um samba quando percebi que o ato de bordar também poderia ter uma cadência, impor um ritmo à agulha”, costumava contar.

Assim nasceu o ponto brasileiro, com sabor do samba, mas tendo como base a secular tendência dos arraiolos, o tradicional ponto



Periquitos verdes - 131x230 cm

português do vaivém, que traça sempre o mesmo caminho sobre a tela, não importa a cor de lã que se empregue. Já o ponto brasileiro introduz o imprevisito nessa ordem fechada. Sua norma é justamente mudar de direção sempre que possível, de forma aleatória, fazendo-se um cotovelo em ângulo reto a cada dois pontos, por exemplo. ■

Infos

Centenário de Madeleine Colaço GALERIA JACQUES ARDIES R. Morgado de Mateus, 579 – Vila Mariana. Fone: (11) 5539-7500 – De 05 a 30 de junho - Entrada franca Site: www.ardies.com, Email: jacques@ardies.com. Esta exposicao é patrocinada pela multinacional alemã Kärcher Brasil.